

Mais dois morrem sem atendimento

Maurício Exenberger

Dois homens, um de Planaltina e outro do Paranoá, morreram ontem infartados sem receber atendimento médico. O Corpo de Bombeiros que foi chamado para prestar socorro e transportar os pacientes até o Hospital de Base (HBDF) — já que o de Planaltina estava fechado — não conseguiu chegar a tempo. Com a greve dos médicos, triplicou este tipo de prestação de serviço oferecido pela corporação. Ontem só funcionaram parcialmente o Hospital de Base, o Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e o Hospital do Guar-

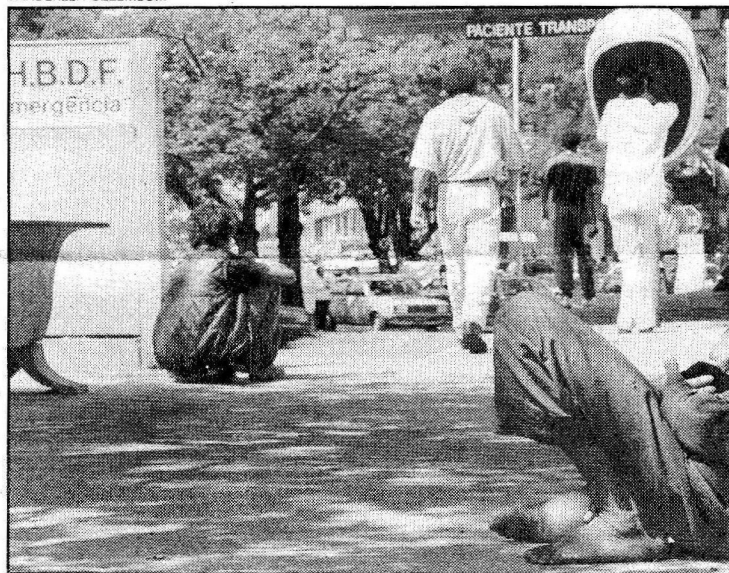
“Só não conseguimos prestar os primeiros-socorros para os dois doentes de meia idade que faleceram porque estamos muito atarefados”, disse o capitão do Corpo de Bombeiros, João Kulkka Júnior. Ele explica que nos últimos dias o serviço triplicou e o número de carros ainda é o mesmo. Para todo o DF são 12 Unidades Táticas de Emergência (UTE) e este número é considerado insuficiente, já que a maioria dos hospitais está fechado.

Durante o período de paralisação, a corporação está transportando parturientes para o HRAS; queimados para o HRAN e pacientes psiquiátricos e politraumatizados para o HBDF. Além disso, há os salvamentos de acidentados, suicídios e combates a incêndios.

Com a paralisação total dos hospitais de Sobradinho, Planaltina e São Vicente de Paula, além dos prontos-socorros da Ceilândia, Gama, Taguatinga e HRAN, o Hospital de Base continua com a sua emergência lotada. Pela manhã foram atendidos 157 casos considerados graves, muitos deles permanecem internados para realização de cirurgia. Os 35 plantonistas contam com auxílio de médicos e enfermeiros de outras unidades, que trabalham sob regime de escala organizada pelo comando de greve nos locais de atendimento.

De acordo com o clínico Antônio Carlos Barroso, as dificuldades de atendimento só não aumentaram porque os outros hospitais estão enviando medicações, macas, sondas nasogástricas e vesicais, e fios de sutura. O chefe do serviço de emergência, Celso Antônio Rodrigues, diz que o banco de sangue do HBDF está funcionando normalmente. Ele pede à comunidade que continue doando sangue também no Hemocentro.

VANDERLEI POZZEMBOM



A continuação da greve aumenta o risco de colapso da saúde

Sobrecarga — A média de partos realizados no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) continua em torno de cem. Para atender à demanda, as clínicas médica e cirúrgica estão dando suporte técnico à maternidade e o centro cirúrgico está sendo usado para fazer cesarianas. Segundo alguns funcionários, que preferiram não se identificar, já estão faltando berços, fraldas e até seringas para colocar a medicação no soro. Algumas mães estão com os filhos nos leitos porque o berçário está cheio.

Na pediatria do HRAS o movimento continua normal. De acordo com o chefe da unidade, Aloísio Caetano Coutinho, toda criança que chega é atendida.